

Páscoa

2022



“Crucifissão” (pormenor) – Matthias Grünewald (ca. 1480–1528)

6ª Feira Maior

a Morte do Senhor

Serra do Pilar, 15 de abril

Ceia Pascal

Leitura da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15,3-5).

Fui eu que vos transmiti em primeira mão o que eu próprio recebi (doutros): que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, também segundo as Escrituras, e que apareceu a Cefas e logo depois aos Doze"

R/ És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!

Oremos (...)

Deus, nosso Pai,
tu que, para nos apontares o Projecto,
nos enviaste o teu Filho
que acabou entregue nas mãos do pecado.
abençoa esta refeição
que comemos na memória da Morte de Jesus. nosso Senhor!
Em nome do Pai, e do Filho
e do Espírito Santo!
Ámen!

-- // --

Celebração litúrgica

*Um grande e rigoroso silêncio.
Os irmãos manter-se-ão de joelhos ou de pé,
prostrados ou inclinados, sentados mesmo.
Após o silêncio...*

Em nome do Pai, e do Filho
e do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 52, 13-53, 12)

Vede como vai prosperar o meu servo: subirá, elevar-se-á, será exaltado. Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto - tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano - assim se hão-de encher de assombro muitas nações e, diante dele, os reis ficarão calados, porque hão-de ver o que nunca lhes tinham contado e observar o que nunca tinham ouvido. Quem acreditou no que ouvimos dizer? A quem se revelou o braço do Senhor? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar, e sem aspecto agradável que possa cativar-nos. Desprezado e repellido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas, quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do meu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeitores, embora não tivesse cometido injustiça nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aproveu ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento. Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira,

viverá longos dias e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades. Por isso, Eu lhe darei as multidões como prémio e terá parte nos despojos no meio dos poderosos; porque ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os malfeitores, tomou sobre si as culpas das multidões e intercedeu pelos pecadores.

Salmo responsorial (do Salmo 30)

*Pai, em vossas mãos
entrego o meu espírito!*

Em vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.
Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos e o terror dos meus conhecidos:
Todos evitam passar por mim.
Esqueceram-me como um objecto abandonado.

Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: “Vós sois o meu Deus, nas vossas mãos está o meu destino”.
Livrai-me das mãos dos meus inimigos
e de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
salvai-me pela vossa bondade.
Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor.

Leitura da Carta aos Hebreus (Heb 4,14-16; 5,7-9)

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e

obtermos a graça de um auxílio oportuno. Nos dias da sua vida mortal, ele dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, aquele que o podia livrar da morte, e foi atendido por causa da sua piedade. Apesar de ser Filho, aprendeu a obediência no sofrimento. E, tendo atingido a sua plenitude, tornou-se, para todos os que lhe obedecem, causa de salvação eterna.

Canto de Meditação

**Por nosso amor, Cristo obedeceu até à morte,
e morte de Cruz!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 18,1-19,42)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron. Havia lá um jardim, onde entraram ele e os discípulos. Judas, que o ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus se reunira lá muitas vezes com eles. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo ele tudo o que lhe ia acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: «*A quem buscais?*» Eles responderam-lhe: «*A Jesus de Nazaré*». Jesus disse-lhes: «*Sou eu*». Judas, que o ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «*Sou eu*», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: «*A quem buscais?*» Eles responderam: «*A Jesus de Nazaré*». Disse-lhes ele: «*Já vos disse que sou eu. Por isso, se é a mim que buscais, deixai que estes se retirem*». Assim se cumpriam as palavras que ele tinha dito: «*Daqueles que me deste, não perdi nenhum*».

Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: «*Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que meu Pai me deu?*» Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-no. Levaram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano. Tinha sido Caifás quem tinha dado o seguinte conselho aos judeus: «*Convém que morra um só homem pelo povo*».

Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou

Pedro para dentro. A porteira disse a Pedro: «*Tu não és dos discípulos desse homem?*». Ele respondeu: «*Não sou*». Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se.

Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: «*Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque me interrogas? Pergunta aos que me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei*». A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-lhe: «*É assim que respondes ao sumo sacerdote?*». Jesus respondeu-lhe: «*Se falei mal, mostra-me em quê. Mas, se falei bem, porque me bates?*». Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás.

Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então: «*Tu não és também um dos seus discípulos?*». Ele negou, dizendo: «*Não sou*». Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: «*Então eu não te vi com ele no jardim?*». Pedro negou novamente, e logo um galo cantou.

ADORAMUS TE, DOMINE!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao Pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes: «*Que acusação trazeis contra este homem?*» Eles responderam-lhe: «*Se não fosse malfeitor, não to entregávamos*». Disse-lhes Pilatos: «*Tomai-o vós próprios, e julgai-o segundo a vossa lei*». Os Judeus responderam: «*Não nos é permitido dar a morte a ninguém*». Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: «*Tu és o Rei dos judeus?*». Jesus respondeu-lhe: «*É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de mim?*». Disse-lhe Pilatos: «*Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumo-sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?*». Jesus respondeu: «*O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui*». Disse-lhe Pilatos: «*Então, Tu és Rei?*». Jesus respondeu-lhe: «*É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a*

minha voz». Disse-lhe Pilatos: «*Que é a verdade?*». Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus: «*Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?*». Eles gritaram de novo: «*Esse não. Antes Barrabás*». Barrabás era um salteador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem.

Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se dele e diziam: «*Salve, Rei dos judeus*». E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse: «*Eu trago-vo-lo aqui fora, para saberdes que não encontro nele culpa nenhuma*». Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: «*Eis o homem*». Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram: «*Crucifica-o. Crucifica-o*». Disse-lhes Pilatos: «*Tomai-o vós mesmos e crucificai-o, que eu não encontro nele culpa alguma*». Responderam-lhe os judeus: «*Nós temos uma lei e, segundo ela, deve morrer, porque se fez Filho de Deus*». Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: «*Donde és tu?*». Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-lhe então Pilatos: «*Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?*». Jesus respondeu-lhe: «*Nenhum poder terias sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado*». A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam: «*Se o libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César*».

Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lagedo, em hebraico *Gabatá*. Era o dia da Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus: «*Eis o vosso Rei!*». Mas eles gritaram: «*À morte, à morte! Crucifica-o!*». Disse-lhes Pilatos: «*Hei-de crucificar o vosso Rei?*». Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: «*Não temos outro rei senão César*». Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de Jesus.

ADORAMUS TE, DOMINE!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz *Gólgota*. Ali o crucificaram, e com ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: "Jesus de Nazaré, Rei dos judeus". Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus

tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus: «*Não escrevas: “Rei dos judeus”, mas que Ele afirmou: “Eu sou o Rei dos judeus”*». Pilatos retorquiu: «o que escrevi está escrito».

Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros: «*Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será*». Assim se cumpria a Escritura: «*Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica*». Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo que ele amava, Jesus disse a sua Mãe: «*Mulher, eis o teu filho*». Depois disse ao discípulo: «*Eis a tua mãe*». E a partir daquele momento, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «*Tenho sede*». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «*Tudo está consumado*». E, inclinando a cabeça, expirou.

ADORAMUS TE, DOMINE!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem [os corpos] retirados [da cruz]. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «*Nenhum osso lhe será quebrado*». Diz ainda outra passagem da Escritura: «*Hão-de olhar para aquele que trespassaram*».

Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao

encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

ADORAMUS TE, DOMINE!

(Nós te adoramos, Senhor!)

Preces Universais

Irmãos,

Do meio das trevas que envolvem
o mistério litúrgico desta Sexta-Feira Maior,
dia em que celebramos o sofrimento e a morte na cruz
d'Aquele que nos libertou do Pecado e do Mal,
com os olhos postos no Sofrimento da Cruz
e o espírito confortado pela Alegria e Esperança da Ressurreição,
estendamos um olhar sobre a Terra, sobre a Humanidade
e sobre a Igreja que é testemunha no Mundo
deste Mistério da Salvação.

1. Oremos, irmãos, pela Igreja de Jesus Cristo;
Igreja sempre confrontada com o mistério da sua existência e identidade,
Igreja sempre com problemas quanto às formas e modos da sua presença,
Igreja compassiva mas às vezes insegura
diante da angústia dos que a interpelam,
Igreja que nem sempre descobre o sentido
do seu poder entre os poderes do Mundo,
Igreja de profetas e mensageiros,
de santos e pecadores,
Igreja mãe e mestra!

Kyrie, eleison!

Ó Pai, que a Igreja de que Jesus Cristo, teu Filho, é a Cabeça,
reencontre sempre na palavra da Revelação
e no mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição

o fundamento da sua presença.

2. Oremos, irmãos, por todos aqueles a quem foram entregues ministérios e pelos que prestam serviços na Igreja: Pelo bispo de Roma que preside à comunhão de todas as igrejas na cadeira de Pedro, para que o seu magistério seja um verdadeiro serviço à Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Por todos os bispos e seus colaboradores em todo o Mundo. Pelo Bispo da Igreja do Porto, a que pertencemos, e seus auxiliares. Pelos presbíteros e diáconos, leitores e catequistas, pelos servidores da liturgia, do acolhimento e da comunhão fraterna, pelos que estendem a mão ao mais pobre e ao mais só, pelos que nos fazem presentes os mundos da arte e da cultura, da comunicação, da associação e da cooperação, da Justiça e da Paz!

Kyrie, eleison!

Ó Pai, por Teu filho Jesus, ilumina e renova todos os que servem e têm poder na Igreja; que eles saibam recriar com imaginação e coragem testemunhos adequados a cada situação e respostas para as interpelações de cada momento.

3. Oremos, irmãos, por todos os mártires da Igreja de Cristo: aqueles a quem as circunstâncias exigiram ou exigem um testemunho mais radical, através do sofrimento ou mesmo da dádiva da própria vida, resistindo aos que têm como absoluto os deuses sacrílegos da violência e dos ódios, dos interesses e do dinheiro, da intolerância e irracionalidade do poder sem escrúpulos. E entre todos oremos pelos que semeiam a Palavra no silêncio, na clandestinidade e sob ameaça, assim construindo a Igreja e o Reino de Deus em tantas partes da Terra.

Kyrie, eleison!

Ó Pai, infunde o dom da Fortaleza
naqueles que em todo o tempo e lugar
são chamados a testemunhar
a liberdade dos filhos de Deus.

4. Oremos, irmãos, pelos catecúmenos baptismais
e pelos que, já batizados, reiniciaram o caminho
até às fontes da Graça e da Consciência
da vida na Igreja e no Mundo.
E oremos também pelos penitentes:
os que descobriram na sua errância e erro
a bondade e a misericórdia, o perdão e a paz
que só Jesus Cristo pode oferecer.

Kyrie, eleison!

Ó Pai, que os catecúmenos e penitentes
renasçam para a Vida pela Tua Graça;
que sobre eles sejam derramados
os Dons do Espírito Santo;
e que as comunidades dos crentes
os amparem no caminho.

5. Oremos pelos irmãos dispersos de todas as Igrejas
divididas da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica;
e por todas as comunidade que também se reclamam
do espírito e do nome de Cristo, mas onde
os "elementos de verdade" parecem tão desligados e confusos
que ao nosso entendimento aparecem como seitas.

Te rogamus, audi nos!

Ó Pai, reanima o Movimento Ecuménico
que ora aparece tão esperançoso ora cai na paralisia,
o que só nos revela que a conversão e a humildade do diálogo
são também um dom e sabedoria que só Tu podes dar-nos.

6. Oremos, irmãos, pela Terra da Palestina e pela cidade santa de Jerusalém: aqui se encontraram e reuniram os povos e os fiéis da Velha e da Nova Aliança, e os seguidores do Profeta, fazendo um caminho trágico e doloroso de desconfiança, de intolerância e violência; e aqui Judeus e Palestinos continuam hoje a lutar, impiedosamente, pela posse de uma Terra e de uma Pátria, misturando razões políticas, religiosas e culturais.

Te rogamus, audi nos!

Ó Pai, também em teu nome nos tornamos perseguidores dos nossos irmãos mais velhos na fé, os descendentes de Abraão, Isac e Jacob... E também fomos agredidos e agredimos os seguidores do Profeta... Que não caiamos mais na tentação do anti-semitismo; que não se levantem mais as mãos, uns contra outros, contra aqueles que diversamente invocam o teu nome. Antes, com o salmista, digamos: Paz sobre Jerusalém! Paz em Israel!

7. Oremos, irmãos, por aquela grande parte da Humanidade ainda vinculada à idolatria da Natureza e às religiões ancestrais; e também pelos que, mediante concepções e práticas sucedâneas das antigas, exprimem afinal o desconforto e inquietude espiritual do Indivíduo face à presença do Outro através da integração na Natureza, no Cosmos e na Civilização desgastante que criamos; e oremos pelos novos ídólatras do poder, do dinheiro, do prazer, do mercado e do consumo que denunciam afinal uma fome espiritual profunda.

Te rogamus, audi nos!

Ó Pai, o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti - dizia Santo Agostinho.

Dá a todos o Kairós (o momento de graça) pessoal e histórico da descoberta do Teu rosto na Pessoa de Jesus Cristo que saciará toda a fome espiritual e serenará todas as ansiedades e medos do coração do Homem.

8. Oremos, irmãos, pelo mundo da Economia e do Trabalho. Este imenso mercado em que o mundo se tornou salta por cima de todas as fronteiras e põe em risco os recursos naturais perturbando assim o dinamismo criativo do homem, agora também ele considerado "um recurso"; este mercado acentua as diferenças entre os cada vez mais pobres e os cada vez mais ricos, entre zonas geográficas cada vez mais depauperadas e zonas que vivem no excesso e desperdício; as regras deste mercado - produzir mais, melhor, mais depressa e com os menores custos - lançam no desassossego a harmonia familiar, submetem trabalhadores a ritmos implacáveis, e criam sentimentos de inutilidade aos mais vulneráveis...

Kyrie, eleison!

Ó Pai, no meio da Civilização que construímos e vivemos, temos a tentação de pensar que o Teu Reino não é "para" este mundo e que o "fermento" não conseguirá levedar a massa... Encoraja os que trabalham e inspira as lutas pela justiça social, pelos direitos e humanização laboral, e por uma Economia e Trabalho ao serviço e à dimensão do homem.

9. Oremos, irmãos, pelos milhões de vítimas de todos os conflitos e focos de guerra que se acendem da Europa à América Latina do Médio ao Extremo Oriente e em especial na terra sagrada do Crescente Fértil. Pretextos culturais, étnicos, raciais, religiosos,

**democráticos ou outros,
servem as mais das vezes de máscara à avidez
do poder e do lucro dos traficantes do género humano.**

Kyrie, eleison!

Ó Pai, com teu Filho Jesus Cristo repetimos:
"Dou-vos a Paz, deixo-vos a minha paz,
mas não a dou como o mundo a dá..."
Dá a Paz a este mundo como teu Filho a prometeu.

10. Oremos, irmãos, pela comunidade científica.
Desde sempre e em muitos domínios
ela tem trazido progresso e riqueza
à vida do Homem na Terra
e à compreensão da Realidade
e do sentido do Universo.
Hoje que a ciência explora a "última fronteira"
que é a dos fundamentos da própria vida,
da consciência e identidade humanas,
não consintas que as criaturas
se tornem imagens desfiguradas
do Criador de todas as coisas
visíveis e invisíveis.

Kyrie, eleison!

Ó Pai, que o homem não se torne
o destruidor do próprio Homem,
criado à tua imagem e semelhança.
Que o dom da vida se transforme
em vida mais perfeita ainda
através do conhecimento.

11. Oremos pelas fraquezas da Igreja e oremos por nós,
Igreja da Serra do Pilar:
que nunca percamos e sejamos sempre fiéis
à vocação de "porta aberta e mesa posta"
disponível para quantos procuram orientação e acolhimento

para a sua peregrinação.

Kyrie, eleison!

Ó Pai, que a tua Bênção e Perdão
desça sobre nós nesta Páscoa, nesta Passagem do Tempo...
Que a tua Graça nos confirme
como comunidade celebrante, de partilha e de oração...
Que o teu Espírito que sopra onde quer
nos aumente o dom comunitário da Palavra e Acolhimento...
E que todos os que procuram encontrem!
Que entre nós encontrem a Igreja Viva de Jesus Cristo!
E que apenas por isto sejamos reconhecidos!

Adoração da Cruz

**EIS A CRUZ DE MADEIRA
ONDE ESTEVE SUSPENSO O SALVADOR DO MUNDO!**

Vinde, adoremos!

*(colocada a Cruz no seu lugar, toda a Assembleia se aproxima processionalmente;
chegando à sua frente, reverencia-a ou genuflectindo ou ajoelhando com respeito.
Tudo deve processar-se com muita calma e silêncio,
porque, entretanto, vai-se cantando):*

***Por nosso amor morreu o Senhor.
Numa cruz, morreu o Senhor.
Recomendou dar a vida como irmãos
em sinal de amor.***

Planearam sua morte em silêncio,
assustaram com gritos o povo
e num lenho pregaram Seu Corpo!
À hora de Noa o Senhor morreu!

É a hora de Noa na terra,
as sirenes de alarme soaram
mas ninguém decide acordar!
E o meu irmão chora! E o meu irmão morre!

E o clamor da sua voz não nos dói!
E o meu irmão morre!

É a hora de Noa na terra,
é a hora da fome e da morte,
é a hora do ódio e da guerra,
é a hora de Noa,
quando sofre o meu povo,
quando cresce a dor e o engano,
quando falta o amor.

Os Impropérios

*Meu povo: que te fiz eu?
Em que te contristei? Responde-me...*

Para te salvar flagelei os egípcios e os seus filhos primogénitos,
e tu me entregaste à morte depois de me teres flagelado.

Libertei-te do Egipto submergindo o Faraó no Mar Vermelho,
e tu me entregaste aos príncipes dos sacerdotes.

Abri o mar diante de ti,
e tu me abriste o peito com uma lança.

Caminhei à tua frente numa coluna de nuvem,
e tu me conduziste ao Pretório de Pilatos.

Alimentei-te com o maná do deserto,
e tu me feriste com bofetadas e açoites!

Matei-te a sede com a água saída do rochedo,
e tu me deste a beber fel e vinagre.

Para te salvar feri os reis de Canaã,
e tu me feriste a cabeça com uma cana.

Dei-te o ceptro real,
E tu me colocaste na cabeça uma coroa de espinhos.

Serviço da Comunhão

Sacramento do Corpo de Cristo,
o Pão da Eucaristia está sobre a Mesa!
Os membros do seu Corpo
alimentam-se da sua Carne
para significar e alimentar aquilo que são:
o Corpo da sua Presença,
Presença real e histórica,
sua Igreja, sua Continuidade,
sua Acção no Tempo!
Anunciando a Morte de Jesus até que Ele venha,
anunciando um Cristo crucificado
escândalo para os Judeus
e loucura para os Gregos,
nós testemunhamos contudo
Aquele que venceu a Morte
e que, na sua Morte, nos deu a Vida!

*Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um,
assim seja reunida a tua Igreja
num único reino desde os confins do Mundo!*
Glória a Ti, para sempre!

*De toda a Terra reúne a Igreja santificada
no Reino que tu lhe preparaste!*
Glória a Ti, para sempre!

Ámen! Que venha o Senhor!
Ámen!

Vem, Senhor Jesus Cristo!
Ámen!

Aquele que pôs a Mesa e sobre ela colocou o Pão
pôs também no nosso coração e na nossa boca
palavras que nunca poderíamos ter imaginado!
É uma oração para ser dita à Mesa,

para ser pronunciada em Comunidade,
pois que abate todos os muros
que se levantam entre os homens!
Digamos a oração do Pai Nosso
que o próprio Jesus nos ensinou...

(ao apresentar o pão):

A COMUNHÃO É PARA QUEM ESTÁ EM COMUNHÃO,
PORQUE ESTE É O CORDEIRO DE DEUS,
AQUELE QUE TIRA O PECADO DO MUNDO!

à comunhão
Vós sereis meus amigos
se fizerdes o que vos mando

Dou-vos um mandamento novo:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.

Nisto conhecerão que sois meus discípulos:
se vos amardes uns aos outros.

Se me amardes guardareis os meus mandamentos:
Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador /
que esteja eternamente convosco.

Se alguém me ama guardará a minha palavra,
meu Pai amá-lo-á, viremos a ele e faremos nele a nossa morada.

Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós,
o que permanece em Mim e Eu nele esse dá muito fruto.

Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.

Oremos (...)

Dá, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
aos olhos que pomos sobre a Cruz

alcance e penetração
para percebermos o mistério de Jesus
que deu a Vida pela nossa Liberdade,
o teu Verbo crucificado,
ele que abalou o mundo
e ampliou os gritos da Multidão
e os apelos do teu Povo oprimido,
bem como as pedras em gritos de dor
banhadas pelo sangue derramado
desde Abel, o último dos justos;
diante de tanta dor só ele, o teu Cristo,
sabe e pode responder,
que nós nem sabemos que dizer,
nem sabemos que fazer!
Ámen!

no final...
...apenas um profundo e absoluto silêncio...